

Boletim do Portal História da Psicologia

André Elias Morelli Ribeiro
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos
Yuri Pereira Antunes Vieira
Gunther Mafra Guimarães
Arthur Arruda Leal Ferreira
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Organizadores



Organização:

André Elias Morelli Ribeiro
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos
Yuri Pereira Antunes Vieira
Gunther Mafra Guimarães
Arthur Arruda Leal Ferreira
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Boletim do Portal História da Psicologia

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ
2022

Editora do Portal História da Psicologia

Portal História da Psicologia

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro

VICE-COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Luiz Eduardo Prado da Fonseca

CONSELHO EDITORIAL

André Elias Morelli Ribeiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Gunther Mafra Guimarães

© **2022**

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

Equipe de realização

Editor Responsável: André Elias Morelli Ribeiro

Revisão final: Gunther Mafra Guimarães

Capa: André Elias Morelli Ribeiro, com ajuda do DALL-E 2 (Open AI)

Projeto gráfico e diagramação: André Elias Morelli Ribeiro

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Boletim do portal história da psicologia [livro eletrônico] / organização André Elias Morelli Ribeiro...[et al.]. -- Rio das Ostras, RJ : Portal História da Psicologia, 2022. -- (Boletim do Portal ; 1)

PDF

Outros organizadores: Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos, Yuri Pereira Antunes Vieira, Gunther Mafra Guimarães, Arthur Arruda Leal Ferreira, Luiz Eduardo Prado da Fonseca.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997325-1-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Psicologia
3. Psicologia - História 4. Psicologia - Pesquisa
5. Publicações científicas I. Ribeiro, André Elias Morelli. II. Santos, Marcus Vinícius do Amaral Gama. III. Vierira, Yuri Pereira Antunes. IV. Guimarães, Gunther Mafra. V. Ferreira, Arthur Arruda Leal. VI. Fonseca, Luiz Eduardo Prado da. VII. Série.

22-140379

CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/0

Sumário

Apresentação..... VII

VERBETES

Ângela Biaggio..... 27

Escala de Inteligência Binet-Simon..... 39

Henri Wallon..... 63

História da História da Psicologia..... 79

Hugo Münsterberg..... 144

Ignácio Martín-Baró..... 164

Isabel Briggs Myers..... 198

Lourenço Filho..... 222

Maria Helena Souza Patto..... 233

Teoria da Equilibração..... 246

Testes ABC..... 256

Virgínia Bicudo..... 270

ARTIGOS ORIGINAIS

A Viagem de Claparède ao Brasil..... 286

TRADUÇÕES

Cinquenta Dias no Brasil..... 333

RELATOS

Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia (FHIPSI).....	346
39º Encontro Anual Helena Antipoff.....	367
9ª Jornada Chilena de História da Psicologia.....	373
6º Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão:.....	381
54th Annual Meeting of Cheiron.....	387
Lista de Autores.....	391
Contribuições para o Boletim do Portal História da Psicologia.....	399

Cinquenta Dias no Brasil

Publicado originalmente em:

CLAPARÈDE, Ed. Cinquante jours au Brésil.
L'éducateur: l'Intermédiaire des éducateurs, v. 140,
p. 113-118, 1931.

Tradução de André Elias Morelli Ribeiro
Revisão de Fernanda de Oliveira Cunha

Cinquenta dias! Eu esperava passar não mais do que quatro semanas, mas a sorte quis que fosse de outra forma. Meu objetivo, quando lá, era de conhecer pessoalmente os amáveis colegas que eu já conhecia por correspondência, que me convidaram a fazer algumas conferências, rever antigos alunos, e sobretudo fazer uma visita à Senhora Antipoff, que organizou em Belo Horizonte um curso de psicologia experimental e escolar.

Um barco italiano, o Conte Rosso, saindo de Gênova em 2 de setembro; retornando no dia 25 de outubro, justamente para o início das aulas na Universidade. Então, eu embarquei, feliz de escapar das ondas de calor que se alastravam pela Europa no fim de agosto de 1930. No navio, a predominância era de argentinos e italianos, com exceção de um único francês, o Dr. Ch. Achard,

professor da Faculdade de medicina de Paris, que se mostrou um bom companheiro de viagem. O Conte Rosso é um barco rápido, que não demora mais do que onze dias para chegar no Rio de Janeiro (doze dias para a volta, pois, conforme disseram, ele tinha que subir). Esta travessia, que normalmente é marcada por uma temperatura insuportável, desde quando atinge os trópicos, não foi sob uma temperatura extremamente quente. Sob o Equador, o céu permaneceu cinza, chuvoso, e eu mesmo peguei um resfriado! Um vento forte e contrário começou a soprar de modo que, ao invés de chegar ao Rio ao meio-dia, nós só desembarcamos à meia-noite, e que noite soberba. Algumas horas de antecedência, percebemos, em uma sombra distante, guirlandas de luzes da baía do Rio.

Apesar da hora tardia, muitos amigos me receberam no porto: M. Lins, professor da Escola normal de Juiz de Fora, e Madame Lins, que tinha passado muitos anos no Instituto J.-J. Rousseau; Madame Laure Lacombe, também uma antiga aluna; o Dr. Lopes, presidente da Liga brasileira de higiene mental; o Dr. F. Magalhães, e o Dr. Lessa e o professor Venanzio Filho, presidentes da Associação brasileira de educação; o Dr. Radecki, que tinha sido meu assistente no Laboratório de Psicologia em 1910, senhor Redard, encarregado da delegação

suíça, etc. A verdade é que, apesar de desembarcar em um novo continente, eu me sentia em casa.

Eu não tenho a intenção de descrever aqui as belezas do Rio e de sua baía. Eu direi apenas que não imaginava que o Rio estava inserido entre a montanha e o mar, a tal ponto que, para se desenvolver, ele se viu obrigado a avançar sobre o oceano; quarteirões inteiros foram construídos sobre antigas baías que agora estão preenchidas. As docas, que se estendem por quilômetros e quilômetros, são margeadas de praias onde se encontram milhares de banhistas. Estas praias não têm banheiros, então os banhistas, quando precisam, vão às suas próprias casas; e o estrangeiro que desembarca no Rio não deve se surpreender ao encontrar nas ruas, ou no bonde, pessoas em trajes de banho indo ou retornando da praia.

A Associação Brasileira de Educação, que teve a gentileza de me convidar para fazer algumas conferências; ela tem por objetivo estudar tudo o que se pode fazer para progredir o ensino, e convencer as autoridades em introduzir as reformas necessárias. Ela possui quatro presidentes, que estão ativos cada um durante um trimestre. Dos quatro presidentes, três são médicos. Na minha chegada estava na presidência o Dr. Magalhães, um dos cirurgiões

mais procurados do Rio, decano da Faculdade de medicina, onde ocupava uma cadeira. As suas numerosas ocupações (ele é também presidente do Jockey-Club) não o impedem de dispensar às questões da educação uma atenção contínua.

Me levaram a visitar várias escolas que, conforme me pareceu, se utilizam de métodos ativos. Fiquei impressionado com sua elegância; muitas, mesmo nas regiões mais populares, são instaladas em simpáticas construções, que lembram residências particulares: belos móveis, flores, estátuas nos corredores – nada se parecem com nossas casernas escolares. Como escola particularmente inspirada nos mais novos métodos É preciso mencionar a linda escola privada, fundada em 1901 pela família Lacombe e dirigida atualmente pela Senhorita Laure Lacombe e por sua mãe, que recebem alunos de todas as idades. Sentimos o bom humor que ali reina. Mencionamos também a Escola normal de artes e ofícios, dirigida por um partidário convicto dos métodos ativos, o Sr. Barbosa de Oliveira, escola na qual a psicologia é ensinada com muito entusiasmo pela Senhorita Alba Nascimento.

O Rio acaba de construir uma nova Escola normal, que é um verdadeiro palácio, muito belo do ponto de vista arquitetônico, no estilo velho-português, belas colunas e galerias sobre um pátio

interior. Quando eu havia admirado as esplêndidas e luxuosas instalações, ela ainda estava vazia, e deveria ser inaugurada em 12 de outubro, com uma linda festa, que não aconteceu por conta da revolução.

Quero ainda ressaltar o esplêndido Instituto patológico Osvaldo Cruz, para o estudo das doenças infecciosas, com seus belos laboratórios, sua rica biblioteca e uma plêiade de especialistas que nele trabalham, o célebre Jardim botânico, com sua famosa ala das palmeiras... Quanto à psicologia experimental, ela possui um pequeno e belo laboratório na sede da Liga Brasileira de Higiene Mental, presidida com distinção pelo Dr. Ernani Lopes. O Dr. Radecki foi também instalado um bom laboratório de psicologia na colônia de psicopatas, no campo, a uma certa distância do Rio.

Após uma semana no Rio eu fui para Belo Horizonte, a capital do Estado de Minas Gerais, a 800 metros de altitude. Dezessete horas de trem; percurso feito por vales quase completamente desertos e escalpas selvagens, onde a terra é de um belo vermelho. Belo Horizonte é uma cidade nova, com 120 mil habitantes, que cresce a cada dia. Ela está sobre a montanha, e lembra um pouco a La Chaux-de-Fonds. Após passarmos por algumas

avenidas, finalmente chegamos no campo, sobre os flancos escarpados de uma colina.

O estado de Minas é baseado em Belo Horizonte e tem, há dois anos, uma Escola de aperfeiçoamento, de um tipo novo e muito interessante. É para estabelecer as bases desta escola que já tinha vindo ao Brasil, por alguns meses, o Dr. Simon, de Paris, nosso colega Léon Walther, e para onde a Senhora Artus e a Senhora Antipoff foram chamadas a permanecer por um período mais longo.

O objetivo desta escola de aperfeiçoamento é formar inspetoras, diretoras de escolas, professores de psicologia escolar para as Escolas normais, funcionários superiores para a administração das escolas de Minas. Ela compreende cem alunos, todas mulheres, e eis como são recrutadas: se escolhe a cada ano, entre as instrutoras que já possuem pelo menos dois anos de prática, as cinquenta melhores. O curso dura dois anos e comporta ensinamentos especiais de pedagogia e de psicologia (jardim da infância, metodologia, sobretudo psicologia aplicada à prática escolar). Como professores, outras três jovens brasileiras formadas elas mesmas no Teachers College de Nova Iorque, Senhora Antipoff e Senhora Artus (de Genebra), e também o Senhor Cassanta, diretor de

Instrução primária, que preside os destinos de tal Escola de aperfeiçoamento com muita inteligência e perspicácia.

A Senhora Antipoff, assim como imaginaram todos que a conhecem, organizou seu serviço com todas as qualidades de precisão e entusiasmo que a caracterizam. Sua tarefa é enorme, porque não tem assistentes. Ela, no entanto, formou seus alunos com métodos experimentais, com pesquisas escolares, e espero que, dentre algumas de suas alunas que se formaram na Escola no último novembro, tenha encontrado aquelas que lhe possam servir de auxiliares.

Durante minha estadia em Belo Horizonte, o senhor Lourenço Filho, o distinto pedagogo da Escola Normal de Santos, veio me fazer uma visita pois, por falta de tempo, não havia incluído Santos no meu programa. Ele também é um fiel partidário dos novos métodos.

Eu não pude assistir as lições da Senhora Artus, que estava no Rio durante minha estadia em Belo Horizonte. Mas eu tive boa impressão dos seus ensinamentos.

Eu pretendia partir de Belo Horizonte no começo de outubro, para ficar novamente no Rio quando, subitamente, em 3 de outubro às seis horas da tarde, a revolução se deslança. Eu tinha

acabado de visitar o “Instituto de serpentes”¹, onde se estudam tais répteis para a fabricação de soros antiofídicos (é necessário fazer um soro diferente para cada espécie de serpente) e já tinha descido um quarteirão quando uma multidão na frente de uma casa chama minha atenção: um automóvel, contendo dois oficiais, saem da casa e, na varanda desta, uma senhora gritou, repreendendo a multidão. Continuei minha jornada a despeito deste incidente, pensando em todas as hipóteses possíveis, mas sem encontrar alguma que fosse satisfatória. Eu já estava quase no Correio para enviar alguns postais. De repente, me vi mergulhado na escuridão, e tudo ao meu redor estava deserto e de portas cerradas. Corro para uma porta que estava semiaberta, onde me deixam entrar, e qual não é minha estupefação em ver a calçada, a mesma que estava minutos mais cedo, tomada de soldados alinhados por toda a rua. Ali eu imaginei que se tratava de uma festa nacional, um cortejo... mas um jovem rapaz, vendo minha surpresa, me disse que aquilo se tratava de revolução.

Durante a travessia, o rádio já tinha falado da revolução na Argentina, que tinha durado não mais do que 24 horas, e todos esperavam que o mesmo acontecesse no Brasil. Mas esta durou um pouco

¹Provavelmente a Fundação Ezequiel Dias [N. do T.]

mais! Na mesma tarde, as tropas de Minas começaram a cercar a caserna ocupada por tropas federais, e a batalha durou cinco dias, nas quais a cidade ficou inundada de balas. Uma menina foi atingida, enquanto brincava na rua; não podíamos mais circular; os leiteiros, padeiros, etc. se recusavam a fazer as entregas, e começou a ter falta de abastecimento. As balas penetravam nas casas, quebravam os vidros, atravessavam tudo o que estava em seu caminho. No entanto, a própria população não participa dos combates; a luta ocorre unicamente entre as forças armadas. Ao fim de cinco dias, em 8 de outubro, ouviu-se uma sirene que indicava que a guarnição federal havia se rendido. Quanto ao enigma da casa, que havia tanto me intrigado, eis a resposta: as pessoas tinham ido na casa do comandante das tropas federais, para prendê-lo, sob a fúria, gritos e protestos de sua esposa! Aquilo mostrava quanto da preparação da revolução tinha sido feita secretamente, as tropas federais, nem ninguém, sabiam de nada.

O cessar fogo em Belo Horizonte não marcou, infelizmente, o fim da revolução. O presidente o Brasil, Washington Luís, contra o qual o movimento havia se dirigido, não quis renunciar. Do outro lado as tropas revolucionários avançaram sobre o Rio. Mas o Brasil é grande, e ela durou por bastante

tempo. Toda a comunicação com Belo Horizonte foi cortada: nem trem, nem correio nem telégrafo. Nós ficamos isolados do mundo exterior; nada sabíamos principalmente do que acontecia no Rio. A metade das lojas estava fechada. Era impossível sair da cidade, todos os veículos foram confiscados; não era nada divertido. A revolução parecia se transformar em guerra civil. Nos perguntávamos se ela não poderia durar meses!

Finalmente, depois de três semanas de uma vida em marcha lenta, enquanto almoçávamos em grupo na Escola de aperfeiçoamento pois todos os dias alunos e professores fazem as refeições juntos, anunciaram que Washington Luís tinha sido deposto! Todos vibravam de alegria. Todos em Belo Horizonte, assim como em quase todos os lugares, estavam do lado da revolução. Eles acreditavam que o governo tinha cometido muita corrupção, fraudes eleitorais, etc., que tinham ultrapassado o limite permitido e queriam um regime mais democrático.

Alguns dias depois, quando a estrada de ferro entre Belo Horizonte e Rio, que tinha sido cortada, foi reestabelecida, eu pude viajar em um trem especial que conduziu ao Rio alguns parlamentares. No Rio, onde a desordem irrompeu nas ruas na véspera de minha chegada, eu pude ver uma imensa animação, uma grande alegria. Na Avenida Rio

Branco, que é a grande artéria central da cidade, os inúmeros jornais favoráveis ao governo tinham sido pilhados e incendiados. O passeio ainda estava cheio de vidro quebrado, papéis, pedaços de móveis que tinham sido jogados das janelas. Então foi recebido por uma grande multidão o novo presidente.

No Rio, eu me encontrei com a Senhora Artus, que ali havia sido retida enquanto eu mesmo fiquei na capital de Minas, e que ficou ocupada em editar em português uma série de jogos educativos. Soube que a Legião Suíça e o Dr. Lessa, um dos presidentes da Associação Brasileira de Educação, tinha feito o impossível para me conseguir um salvo-conduto que permitiria meu retorno ao Rio. Mas nenhuma das mensagens direcionadas ao governo de Minas chegou ao seu destino. Estou feliz em poder exprimir aqui minha sincera gratidão. Soube também que, enquanto a revolução se desenrolava nas ruas, nosso amigo Ad. Ferrière chegou ao Rio, mas dado os acontecimentos lá teve que permanecer.

No entanto, já estávamos em 1º de novembro: eu lembrei, não sem alguma ansiedade, os cursos na Universidade, meu laboratório, que abandonei involuntariamente. Felizmente, no dia seguinte, o Conte Rosso passou no Rio. Eu retornei à minha

casa, feliz por conta daquelas semanas passadas no meio de tantas coisas interessantes, de esplêndida natureza, de todos os amigos, antigos e novos, que fizeram muito agradáveis meus dias no Brasil.

Ed. Claparède.

Relatos

Lista de Autores

Adrian Brock

Docente na Universidade de Cape Town, África do Sul

Alice Vasconcelos Dantas da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Allana Souza da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Clara Domingues Cabral de Andrade

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Júlia do Amaral

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Valentina Nascimento

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anne Midão Nogueira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Arthur Arruda Leal Ferreira

Docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Beatriz Campos Frazão

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Beatriz Paulino de Oliveira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Carolina Pascoal Costa Rodrigues

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Clara Lyra Santos

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense do Espírito Santo

Cecí Pereira Pinto Junqueira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Daniel Alves de Oliveira Junior

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Daniela Carolina Silva Barbosa

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Elisa Teófilo Rolim

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Fernanda Beatriz Santo

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Fernanda de Oliveira Cunha

Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fernanda Pereira da Costa

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gabriel de Araújo Cordeiro da Fonte

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gabriella da Verdade Lobo

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gunther Mafra Guimarães

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gustavo Cruz Ferraz

Docente na Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda

Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Igor de Abreu Portela Cunha

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Isabella Coutinho Gonzaga

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

João Victor Mothé

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laina Rizzo da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laura Maia Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laura Nobre de Azevedo Novaes

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Letícia Campanatti

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Stefany Lima

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Mariana de Castro Moreira

Docente na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Melissa Iara dos Santos Mollesena del Monaco

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Mickaela Faria

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Nathalia Meirelles dos Santos Soares

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Nicole Correa de Souza

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Paula Raíssa de Oliveira Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Raquel Donegá de Oliveira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Roberto de Oliveira Preu

Docente na Universidade Federal Fluminense em
Volta Redonda

Rodolfo Luís Leite Batista

Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora

Rodrigo Lopes Miranda

Docente na Universidade Católica Dom Bosco

Talles Gomes dos Santos Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Thaís Arci Menezes Ferreira

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

Docente na Universidade Federal Fluminense em
Volta Redonda

Victoria Salgado de Aguiar

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Vitória Bom Gomes

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Yuri Pereira Antunes Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras